

**A INSINUAÇÃO ERÓTICA NA POÉTICA DE LAURA ERBER,
EM SEU LIVRO “VAZADOS E MOLAMBOS”**

Luciana Luiza de França (UERJ)
professoralluciana@hotmail.com

RESUMO

A arte é algo que pode ser reconhecido como expressão e manifestação dos seres humanos. Quando falamos desse interior, não falamos apenas sobre as emoções e os sentimentos, sobre o dito e sobre o não dito, mas também sobre aquilo que fazemos com nossos corpos. Na literatura e na poesia, o “erótico” sempre se fez presente, como, por exemplo, nas obras da poetisa Safo (640 a.C.), de Marquês de Sade (1740–1814) e de Anäis Nin (1903–1977). Tal presença, por muitas vezes, é expressa de um modo explícito e, por outras, de modo implícito, sendo esse último feito por meio da insinuação erótica. O presente artigo científico busca analisar a poética da autora carioca Laura Erber, em “Vazados e Molambos”, verificando os fragmentos da insinuação erótica na obra em questão e aprofundando o tratamento dado ao sexo como representativo daquilo que a poeta “quer dizer”. O estudo divide-se em duas partes: a primeira consiste em uma revisão de literatura com o intuito de situar o “gênero” da insinuação erótica nos livros e poemas; já na segunda, será analisada especificamente a questão da insinuação erótica no livro de Erber. Os resultados alcançados revelaram que, de fato, a autora faz uso da insinuação erótica para apresentar o sexo além de sua função reprodutiva: revela-se, nos poemas, a masturbação e as secreções, o encontro entre corpos, a busca pelo prazer ou mesmo a “trégua” entre um casal que pratica o adultério. No entanto, a insinuação erótica em Erber vai muito além do “sexo pelo sexo”, pois se refere aos sentimentos, às emoções e à condição humana como um todo.

Palavras-chave:

Insinuação Erótica. Poesia brasileira. “Vazados e Molambos”.

ABSTRACT

Art is something that expresses and manifests the interior of human beings. When we talk about this interior, we are not only talking about emotions and feelings, about what is said and what is not said, but also about what we do with our bodies. In literature and poetry, the “erotic” has always been present, as with the poetess Safo (640 BC), Marques de Sade (1740–1814) and Anäis Nin (1903–1977), and eroticism is often expressed in an explicit way and by others in an implicit way, making use of the erotic hint. This scientific article seeks to analyze the poetry of the Rio de Janeiro author Laura Erber in “Vazados e Molhados”, verifying the fragments of the erotic hint in the work in question and deepening the treatment given to sex as representative of what the poet “wants to say”. The study is divided into two parts: the first consists of a literature review in order to situate the “genre” of the erotic hint in books and poems; in the second, the question of erotic overture in Erber’s book will be specifically analyzed. The results achieved revealed that in fact the author makes use of erotic innuendo to present sex in addition to its reproductive function, with masturbation and secretions, with the encounter between bodies, with the search for pleasure or even with a “truce”

between a couple who practice adultery. However, the erotic overture in Erber goes far beyond “sex for sex”, referring to feelings, emotions and the human condition as a whole.

Keywords:

Brazilian poetry. Erotic Overture. “Hollow and Molambos”.

1. Introdução

Os estudos sobre a insinuação erótica e sobre o erotismo na poesia e na literatura, por muitas vezes, parte da obra de autores e autoras falecidos que já deixaram seus nomes escritos na história, como Marquês de Sade, Anãis Nin, Clarice Lispector, Manuel Maria du Bocage, dentre inúmeros outros. Contudo, desde a Antiguidade, o erotismo esteve presente na literatura e na poesia como produto cultural, assim como nas demais manifestações artísticas, mesmo com a censura e a repressão promovidas pela Igreja e pelos governos conservadores e autoritários (JALES, 2013). Isso gera a necessidade da realização de uma análise literária baseada no contexto atual, com autores e autoras brasileiras que fazem uso da insinuação erótica em seus textos literários.

O objetivo geral do presente estudo consiste na realização de uma análise da poética da escritora carioca Laura Erber, em sua obra “Vazados e Molambos”, identificando não apenas os trechos e fragmentos que versam sobre o erotismo, mas também o modo por meio do qual a autora faz uso do erótico e do sexual para tratar da alma humana.

Com base nisso, os objetivos específicos foram delimitados na seguinte forma: realizar um apanhado geral sobre a insinuação erótica na literatura e na poesia, apontando para uma correlação entre ambos os fenômenos na história; coletar os fragmentos de insinuação erótica no livro “Vazados e Molambos”, de Laura Erber, interpretando os textos para identificar o erotismo velado no interior de seus poemas; verificar o tratado à temática “erotismo/sexo” em sua obra, ressaltando como a autora faz uso de tais temas para falar da sensibilidade e da complexidade da existência humana.

A problemática da pesquisa, ou seja, a questão norteadora, que será respondida com o desenvolvimento do estudo, é formada pela seguinte indagação: a insinuação erótica se encontra em quais partes do livro “Vazados e Molambos”, de Laura Erber, e de que forma ela faz uso dessas insinuações para falar sobre a alma e o corpo humano? O material fundamental para a realização da análise literária consiste na própria obra de

Erber. Além dessa obra, também foram coletados outros materiais de estudo com o intuito de fornecer o embasamento teórico ao processo analítico.

A justificativa para a elaboração do estudo parte de uma lacuna deixada pelos pesquisadores brasileiros em Literatura: a falta de análises acerca da temática da insinuação erótica em um *corpus* formado por obras de autores brasileiros contemporâneos. A pesquisa realizada pela autora deste artigo não identificou nenhum trabalho científico sobre “Vazados e Molambos” e tampouco sobre a obra de Erber que envolvesse tal temática, gerando, portanto, contribuições inéditas acerca do tema proposto.

2. *Insinuação erótica na literatura e na poesia*

Segundo Jales (2013), o erotismo consiste em uma representação cultural, não detendo um caráter fixo e imutável; está sujeito às modificações e transformações históricas e culturais da sociedade que se origina, de modo que o fato cultural do texto erótico (ou com insinuação erótica) se apresenta como representativo da época, dos valores, dos grupos sociais, das especificidades dos autores e das características de cultura que serviram como base para sua elaboração.

De acordo com o autor supramencionado, a censura ao erótico como representação cultural da sexualidade, sobretudo por parte da Igreja Católica, era uma prática comum. Inúmeras obras foram repudiadas e proibidas pela instituição e seus autores perseguidos e presos, como, por exemplo, o poeta português Manuel Maria du Bocage (1765–1806), o qual foi acusado de cometer heresia e ter levado uma vida escandalosa, justificativa para sua condenação à prisão no ano de 1797.

Com o passar dos séculos, a censura pelo erotismo na literatura persistiu. No caso brasileiro, por exemplo, autores tinham suas composições e obras censuradas durante o período da ditadura militar, como no Decreto-Lei nº 1.077, de 1970, promulgado com a finalidade de “conter ameaças internas e externas à moral e aos bons costumes”, impedindo autores, como Rubem Fonseca e Plínio Marques, de veicularem suas obras.

Percebe-se, dessa forma, que o “erótico”, assim como qualquer outra espécie de subversão, não era algo aceito por parte dos conservadores. Grupos se organizavam para impedir manifestações de cunho minimamente erótico não apenas em obras literárias e poemas, mas também

na dramaturgia, na música, na dança e na maior parte dos produtos culturais.

Com base nessas reflexões, indaga-se: “O que é, todavia, exatamente o erótico, além de fato e produto cultural na literatura?”. Para Augusto de Carvalho (2008, p. 11), “os conceitos de erotismo, pornografia e obsceno acompanham a produção de certo gênero de textos literários desde sempre”, porém o erotismo predispõe um cuidado que, em um pré-julgamento, é imediatamente atrelado à insinuação; já a pornografia é associada à vulgaridade. Portanto, o erótico esteve sempre relacionado ao exercício imaginativo, de modo que escritores e poetas como um todo sempre se apropriaram desse “gênero” com a sexualidade suspensa de sua finalidade primordial, ou seja, da função reprodutiva.

Pimentel dos Reis (2019) ressalta que, mesmo diante da censura, as obras com teor ou insinuação teórica sempre estiveram presentes nas manifestações artísticas e culturais de diferentes civilizações. O erotismo sempre possuiu uma conotação que o associava à condenação moral socialmente estabelecida, permanentemente ligado ao obsceno.

De acordo com Farias (2015), é um erro pensar que a literatura com insinuação erótica era produzida exclusivamente por autores do sexo masculino. A participação das mulheres na literatura e na poesia com certo teor de erotismo não fora uma perversão ou corrupção do espírito e do corpo feminino, como muitos acreditaram, mas sim a participação na própria produção literária e artística de um modo geral, rompendo com a ideia de que indivíduos do sexo feminino deveriam ser apenas seres doces, dedicados aos afazeres domésticos e aos cuidados com os maridos. A história da participação de mulheres na arte se confunde com a própria história da reivindicação dos direitos das mulheres e do combate ao patriarcado.

O autor acima citado destaca que a presença das mulheres na literatura erótica não é recente, citando o exemplo de Safo, nascida por volta de 640 a.C. Ela foi a primeira poetisa erótica da Antiguidade. Era homossexual e manteve relacionamentos com Athis, Telesipa e Megara. No início do século XIX, Anäis Nin (1903–1977) se destacava pela maestria literária em suas obras, por vezes com insinuação erótica e por outras com um erotismo explícito, com a intenção de chocar o predomínio do discurso religioso que transformava o cenário histórico na Europa e em boa parte do mundo.

O erotismo, explícito ou insinuado, sempre esteve presente nas artes, incluindo literatura e poemas, seja produzido por homens ou por mulheres. A partir desse entendimento, é possível analisar diferentes obras de diferentes autores e autoras para contemplar a perspectiva da insinuação erótica, como, mais especificamente nesse artigo, a perspectiva dessa temática na poética de Laura Erber em seu livro “Vazados e Molambos”.

3. *Insinuação erótica na poética de Laura Erber em “Vazados e Molambos”*

De acordo com informações coletadas do sítio eletrônico da editora Companhia das Letras, Laura Erber nasceu no Rio de Janeiro no ano de 1979. É escritora, ensaísta, artista visual e professora do departamento de teoria do teatro da Unirio, tendo se formado em Letras, com doutorado em literatura pela PUC-Rio. É também escritora em residência na *Akademie Schloss Solitude de Stuttgart* e no *Pen Center* de Antuérpia. Erber publicou contos e ensaios em diversas revistas e possui livros de poesia, como “Insones”, “Os corpos e os dias” e “Ghérasin Luca”. Em 2012, fez parte da lista dos vinte melhores autores brasileiros da revista *Granta*.

Sem delongas, passa-se a analisar a questão da insinuação erótica de Erber em seu livro “Vazados e Molambos”. O primeiro poema a ser analisado é o “*doucement*”, o qual é apresentado abaixo:

doucement

ela quer soprar uma coisa em você
a transição visual
da boca dizendo *et maintenant, écoute*
ela quer ver você subindo as escadas
depois descendo
como um boneco
manipulado por dois ou três
virgens do Japão antigo
ela quer uma cena com estilo suave em que nada se
[esconda ou ofusque
ela quer que tudo termine com o velho monge soltando
[as cordas do veleiro
ela quer puxar seus fios fazer você piscar ranger os dentes
[mexer os dedos
como um homenzinho-vivo
ela quer te quebrar em mil pedaços
e fugir com os trocadores de shamisen
depois voltar a reconstruir vestir você
chorar sobre o seu corpinho esfarrapado.

(ERBER, 2008, p. 15)

A partir dos conhecimentos já apresentados neste artigo, verificou-se que o erotismo na poesia pode ser explícito ou velado, quando realizado a partir de insinuações e conotações. Se não lançar um olhar atento para o poema transcrito acima, o leitor, inclusive, pode deixar “escapar” o erotismo. O trecho “ela quer uma cena com estilo suave em que nada se esconda” trata da nudez, da entrega de corpos além das roupas, puxando os fios (de cabelo), fazendo ranger os dentes e mexer os dedos, expressões clássicas do desejo sexual saciado. Quando ela fala “ela quer te quebrar em mil pedaços”, não se trata da destruição em si, mas sim de algo de teor sexual, já que depois ela quer “voltar a reconstruir, vestir você”.

No poema abaixo, da mesma obra, observa-se o seguinte:

contra-plano

Sem querer no meio do barulho acho que
acho que
pensa que eu disse dançando
ela pensa
em alguma coisa
parece pensar
que eu disse
ou?
quer que eu diga acha que vou
pensa que eu vou dizer ou
que quero dizer ou
prefere
só olhar
parece que prefere
ficar olhando
alguns preferem
sujo
acho que
foi engano
tem alguns que preferem
só olhar
pensando nas palavras
dos outros
mas?
adormeceu
agora
parece
que está dormindo
cochilou
ou então
está doendo com dor
alguma dor

acho que sente
o barulho
do ar se deslocando
alguma coisa
levando pra longe
talvez
um pensamento
os anos vividos com uma mulher
que não gostava de viagens etcetc
olhando de novo
como se olhasse um jogo
de cartas
–um homem crível-
talvez capaz
de
palavras ternas
que talvez saiba
chupar
sem exibiçãozinhas
mas
olhaolha
não sei
é estranho
obnubilado
e agora acho que parece que
caiucaiu
no seu dele próprio
buraquinho.

(ERBER, 2008, p. 26-8)

Esse poema é mais extenso que o anterior, sendo necessário separá-lo em fragmentos para proporcionar uma análise sobre a insinuação erótica de Laura Erber. Quando ela diz que “alguns preferem sujo”, enquanto outros preferem “só olhar”, é uma clara menção ao ato sexual. O sexo possui uma diversidade muito grande. Se pegarmos a obra de Marquês de Sade (1740–1814), iremos nos deparar inúmeras vezes com esse “sexo sujo”, com a escatologia, com a sodomia e com outras coisas consideradas perversas.

Em outro trecho do poema, Erber é bastante explícita: “– um homem crível – talvez capaz de palavras ternas que talvez saiba chupar sem exibiçãozinhas”. Nessa passagem, refere-se ao ato de realizar a prática do sexo oral, de um modo desinibido, mas sem querer exibir-se. Isso, porém, não é algo que pode ser factível, já que “agora acho que parece que caiu no seu dele próprio buraquinho”. Creio que pouco nos resta analisar, sob a perspectiva de um teor mais explícito do poema, de qual buraquinho estamos falando. Vale destacar que o poema trata também de amor,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

de um homem que viveu por muitos anos com outra mulher com a qual parece não ter tantos gostos em comum e que agora encara, como um jo-go, a vivência com uma nova mulher.

O erotismo de Erber, seja explícito ou velado, não é apenas sobre o “sexo” em si, envolve uma equação muito mais complexa com os sentimentos e emoções humanas, amores e paixões, a palavra dita e a pala-vra não dita e tudo aquilo que se relaciona ao encontro não apenas de dois corpos, mas também de duas almas humanas. No poema “Célula”, encontramos o seguinte:

Célula

AQUILO QUE BRILHA POR SI MESMO
E NÃO PRECISA
RESPIRAR

“uma estrutura de metal” – que que pode ser uma jaula-
“e algo que se parece com luz fria”
UM LUGAR ONDE NUNCA ANIMAL NENHUM
ETC ETCETC

“os detalhes não carecem de importância” diz ela
“eu venho com o metal” diz ela “e ele com a luz”

“e é assim que se faz”
“funciona muito bem”
“todo mundo gosta”

NÃO HÁ NADA A ESCONDER
SÃO AS LAGRIMAS
QUE MANTÊM A CÓRNEA
ÚMIDA E SAUDÁVEL

“ela se fragmentou”

HAVERÁ MUITAS NOITES ASSIM
(estranho, eles só se encontram
Com estados
Prestes a esfriar).

(ERBER, 2008, p. 9)

Nesse caso, há muito mais insinuação erótica do que no poema analisado anteriormente: “e é assim que se faz”, “funciona muito bem” e “todo mundo gosta” poderia se referir a uma série de coisas, mas se trata da prática sexual da masturbação, ou seja, “AQUILO QUE BRILHA POR SI MESMO E NÃO PRECISA RESPIRAR”, com a autora colo-cando a si em uma jaula de metal, na qual ela vai com o metal e “ele”

com a luz. Há conotação também no choro: “NÃO HÁ NADA A ESCONDER, SÃO AS LÁGRIMAS QUE MANTÊM A CÔRNEA ÚMIDA E SAUDÁVEL” em referência à lubrificação gerada pelo ato da masturbação feminina.

Como visto ao longo do presente estudo, o erotismo não precisa ser necessariamente obscuro, mas também regido por insinuação e conotações: basta refletir sobre a possibilidade de uma criança, com oito ou nove anos de idade, na leitura de “Célula”. Dificilmente a criança iria captar os elementos subjetivos do erotismo no poema, sendo algo também difícil para muitos adultos, já que demanda um empenho ou mesmo um olhar levemente capcioso e malicioso para analisar os fragmentos. Contudo, o poema analisado não se refere tão somente ao ato da masturbação, sendo quase um exemplo de autossuficiência, por meio do qual é possível se libertar das necessidades dos outros e cuidar de si, por si própria.

Outro poema da obra “Vazados e Molambos”, sem título definido, é analisado a seguir:

mais devagar
(discretamente)
carinha de pieta
rasgando lentamente o coração
abre a boca como se fosse
dizer “não
inventem mais coisas desagradáveis”
pega o cigarro
fuma com prazer
a tradição da dor exige uma certa
sofisticação pausa suspira
começa a contar a sua história
“procuro uma boa desculpa”
é uma frase
que não sai de você
“pra me desobrigar...”
depois
tudo acaba
e acaba mal
na frente da mãe
do Fassbinder
Juliane disse
que Werner
nunca foi gay
não tomava drogas
tinha se tornado
até muito caseiro

Novamente, Laura Erber faz menção ao ato sexual (“é uma noite de trégua e estamos nus”), mas o sexo é apenas o pano de fundo para a apresentação de uma situação muito mais complexa: não rompem com a finalidade reprodutiva do sexo pelo prazer, mas, sim, porque procuram por uma trégua, uma forma de recomeçar. Poderia ter sido uma vida inteira, com poemas e canções de adultério, mas é apenas uma lembrança, uma foto de uma presença que não pode ser fixada.

4. Considerações finais

Como visto, mesmo diante de censuras de governos e da Igreja ao longo da história, que consideram o erotismo e a sexualidade como aspectos moralmente reprováveis, já que não contavam com a finalidade reprodutiva, o “erótico” sempre esteve presente na arte e nas mais variadas manifestações culturais, incluindo a literatura e a poesia. O erótico pode ser expresso de modo explícito ou implícito, sendo o segundo realizado por autores e autoras de modo velado, com insinuações e conotações eróticas. Vale destacar que será sempre um retrato da época e do contexto social no qual autores e poetas estão inseridos.

A análise literária aqui realizada fez uso dos poemas da obra “Vazados e Molambos”, de Laura Erber. A autora brasileira contemporânea, assim como outros autores ao longo da história, também expressa o teor sexual por meio de insinuações sexuais em sua poética. Contudo, a obra Erber não pode ser definida como “erótica”, já que ela faz uso do erotismo velado para versar sobre outros aspectos da vida humana, como os encontros entre corpos e corações, as palavras ditas e não ditas, os amores e emoções.

Nos fragmentos de seus poemas, ou mesmo no inteiro teor de cada um, encontram-se temas como a masturbação, o sexo no adultério e inúmeros outros. Quase sempre requer um olhar profundo ou mesmo um tanto malicioso daquele que se propõe a analisar a literatura de Erber, sendo exatamente isso o retrato do que seja a “insinuação erótica” nos poemas da escritora. Espera-se que, a partir dos resultados alcançados no presente estudo, seja possível motivar futuros trabalhos e pesquisas científicas para proporcionar análises literárias de autores brasileiros contemporâneos, contemplando tanto a insinuação erótica quanto outras linhas de pesquisa ainda pouco aprofundadas na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO DE CARVALHO, R. *Erotismo e intertextualidade na narrativa de Márcia Denser*. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

ERBER, L. *Vazados e Molambos*. Florianópolis: Editora da casa, 2008.

FARIAS, R. S. *A (des)construção da identidade erótica nos romances Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres, de Clarice Lispector, e As Parceiras, de Lya Luft*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015.

JALES, L. F. A. *O Erotismo na poesia de Yde Blumenschein e Florbela Espanca*. Monografia (Pós-Graduação em Literatura Comparada) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2013.

PIMENTEL DOS REIS, P. *Limites e transgressões: o erótico, o pornográfico e o obscuro na série Suíte safada, de Gil Vicente*. Dissertação (Mestrado em Artes, do Programa de Pós-Graduação em Artes) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.